

A EXPERIÊNCIA DA REDE DE ESTUDOS SOBRE O JORNALISMO (REJ)

Copyright © 2011
SBPJor / Sociedade
Brasileira de Pesquisa
em Jornalismo

ZÉLIA LEAL ADGHIRNI

Universidade de Brasília

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA

Universidade de Brasília

RESUMO O artigo discute as limitações e potencialidades da pesquisa em jornalismo por meio da adoção do modelo de rede internacional. É apresentada a experiência da Rede de Estudos sobre o Jornalismo (REJ), fundada em 1999 e que conta com 33 pesquisadores vinculados a universidades na Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, França, México e Ilha da Reunião. O relato mostra que, apesar das dificuldades existentes, a REJ se configura como um espaço de relativa autonomia na proposição de objetos e metodologias de estudo sobre o jornalismo, o que se reflete na diversidade de abordagens e de interesses de pesquisa, desenvolvidos no âmbito da Rede. Também permite um debate mais franco e horizontal entre pesquisadores que ocupam posições distintas em suas carreiras. Observamos ainda coerência nas abordagens adotadas no interior da REJ, o que garante a continuidade dos programas de pesquisa desenvolvidos.

Palavras-chave: Rede de pesquisa. Jornalismo. Cooperação internacional.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, discutimos as limitações e potencialidades da pesquisa em jornalismo realizada a partir da adoção do modelo de rede internacional de colaboração. Analisamos a experiência da Rede de Estudos sobre o Jornalismo (*Réseau d'études sur le Journalisme /REJ*), grupo de pesquisa interdisciplinar e internacional, fundado em 1999, com o objetivo de estudar a produção e a mediação da informação jornalística. A REJ agrega atualmente 33 pesquisadores vinculados a universidades na Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, França, México e Ilha da Reunião.

Os questionamentos abordados neste *paper* incluem a organização da Rede como espaço de interação entre pesquisadores e atores sociais vinculados a um espaço cooperativo. Também avança na discussão sobre a viabilidade de adotar o modelo de redes de pesquisa nos estudos sob o objeto Jornalismo.

Na medida em que observamos variações históricas (CHARRON & BONVILLE, 2004) e geográficas (DEUZE, 2005) na construção das

práticas e discursos jornalísticos, a discussão do estudo – comparativo ou não – do jornalismo em diferentes contextos nacionais torna-se central na estruturação de uma proposta coletiva de pesquisa onde seja possível avançar na compreensão global desse objeto. Da mesma forma, discute-se em que sentido o modelo mais “frouxo” e interdisciplinar que caracteriza redes como a REJ (em comparação, por exemplo, com o formato tradicional de um grupo de pesquisa) permitiria a constituição de um projeto de pesquisa coletivo e original.

A proposta deste artigo será operacionalizada, sobretudo pelo relato produzido por Adghirni e Ruellan (2009) sobre a experiência da REJ e também pela análise de documentos produzidos sobre a Rede, publicados no *site* www.surlejournalisme.com ou distribuídos por *e-mail* na lista de discussão dos pesquisadores. Recorreremos ainda à observação de alguns debates feitos em reuniões de trabalho e encontros da Rede de Estudos sobre o Jornalismo.

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira, discutiremos o conceito de rede de pesquisa e sua inserção no contexto da investigação colaborativa internacional. A seguir, faremos uma descrição da REJ, incluindo seu funcionamento e objetivos, o perfil dos membros e a produção acadêmica elaborada no âmbito da Rede. Na terceira parte, revisaremos alguns pressupostos sobre a compreensão da prática jornalística e que partilhamos com outros pesquisadores da REJ. Finalmente, nossas conclusões discutirão os limites e possibilidades da aplicação desse modelo nos estudos sobre o jornalismo.

1 Redes de pesquisa e a produção do conhecimento científico

A estruturação da pesquisa científica por meio de redes internacionais não é nova. Ainda no século XVI, os cientistas e intelectuais estabeleciam relações de colaboração por meio de troca epistolar. O estudo sistemático das redes no contexto da Ciência aparece já na década de 1960, em estudo clássico de Price (1963 *apud* BALANCIERI *et al.*, 2005) onde é introduzida a noção de “colégios invisíveis”. A partir daí, observamos uma literatura crescente sobre os impactos da cooperação científica na pesquisa. Em geral, existe um consenso entre pesquisadores sobre as vantagens em se coordenar uma investigação colaborativa, compartilhando responsabilidades e méritos, de forma a ampliar o repertório de abordagens e ferramentas e incentivar o intercâmbio de informações. Isso implica, segundo Rossoni *et al.* (2008), uma correlação positiva de dualidade entre colaboração e produtividade científica.

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação

(TICs) na pesquisa teve forte impacto nesse contexto. Elas permitiram a consolidação de redes de colaboração, o que aumentou o intercâmbio de conhecimento e a disponibilidade de informações compartilhadas pelos pesquisadores (BALANCIERI *et al.*, 2005). Ao mesmo tempo, vários governos passaram a adotar políticas públicas de incentivo à colaboração interorganizacional e internacional no campo da ciência, estimulando processos de troca e inovações entre países (BOONEKAMP *et al.*, 2000).

A criação de redes de pesquisa, “alianças entre instituições de pesquisa em torno da pesquisa colaborativa e da troca de informação e de recursos” (BOONEKAMP *et al.*, 2000, p. 143), apresenta-se como um modelo viável de desenvolvimento científico por conta das sinergias criadas na realização de projetos de investigação transnacionais e interdisciplinares.

A estruturação desse tipo de modelo, contudo, depende do esforço dos diferentes atores envolvidos. Em um estudo sobre as redes institucionais na área de C&T no Brasil, Rossoni *et al.* (2008, p. 43) chamam a atenção para as dificuldades de se criarem redes de pesquisa duráveis no Brasil. Os autores observam a ênfase em pesquisas isoladas que impedem a produção de conhecimento na área de forma acumulativa. “Em redes de colaboração científica”, explicam, “o acúmulo de conhecimento e o senso de identidade dependem da robustez da colaboração”. Muitas vezes a morte a ou aposentadoria de pesquisadores engajados nas redes significa o fim de experiências de colaboração interinstitucional.

2 A Rede de Estudos sobre o Jornalismo

Faremos a seguir uma descrição do funcionamento da REJ. O objetivo é suprir a carência de estudos empíricos sobre casos de colaboração científica de modo geral (ROSSONI *et al.*, 2008). Além disso, buscamos apresentar um caso de relativo sucesso desse modelo na área de jornalismo – afinal, são mais de dez anos de história da Rede. Para isso, serão discutidas as principais características da Rede de Estudos sobre o Jornalismo.

2.1 Funcionamento da Rede

No *site* www.surlejournalisme.com a REJ é definida como um “espaço cooperativo, interdisciplinar e institucional de pesquisadores sobre o jornalismo e os meios de comunicação”². Seu funcionamento está baseado na condução de programas de pesquisa, na organização de seminários e na produção colaborativa de comunicações e publicações científicas realizada pelos membros.

A unidade da rede reside no programa de pesquisa desenvolvido. Os projetos são elaborados coletivamente com o objetivo de construir

hipóteses e de definir um arcabouço teórico que permita a aproximação de abordagens disciplinares diversas (Economia, Sociologia das Organizações, Gestão, Sociologia dos Usos, Sociologia das Profissões, Ciências da Linguagem etc.) e a aplicação de metodologias múltiplas (quantitativas e qualitativas). Após definirem um projeto coletivo, os pesquisadores conservam sua autonomia de recursos e funcionamento, mas compartilham fontes bibliográficas, realizam reuniões de trabalho, redigem artigos e comunicações em coautoria, criam uma identidade coletiva.

Os pesquisadores pertencem a laboratórios diferentes e recebem financiamento de várias agências de fomento, incluindo o Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS - França), a União Europeia e o Governo da Bretanha. No Brasil, já recebeu apoio da Capes, CNPq, Universidade de Brasília e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec).

Os resultados dos trabalhos já foram apresentados em diversos colóquios internacionais e publicados em revistas especializadas. Periodicamente, quando o grupo considera encerrada uma etapa da pesquisa (geralmente a cada dois ou três anos), é editada uma publicação coletiva (ver seção 2.4).

2.2 Objetos e estratégias

O projeto da REJ fundamenta suas raízes em diferentes terrenos de pesquisas individuais e coletivas, que se deslocam e se reorganizam dentro de uma perspectiva acumulativa e integradora. Possui a ambição de contribuir para dar visibilidade aos fenômenos observados no campo das transformações e das práticas e da produção jornalística. Para compreender o sentido dessa pesquisa, é importante salientar a diversidade dos objetos e das abordagens, bem como a convergência dos questionamentos na apreensão do jornalismo.

A identidade científica da Rede não pode ser simplesmente definida pelo estudo do jornalismo ou da informação midiática. Também não se fundamenta em uma doxa, uma unidade de pensamento, um *a priori*. O debate científico sempre esteve na base da construção de projetos interdisciplinares de pesquisa, com aberturas teóricas e metodológicas diversas. A dimensão comparativa dos trabalhos tem obrigado os pesquisadores vinculados à Rede a levar em conta as diferentes culturas científicas na elaboração de seus projetos de pesquisa. Ela não deve se restringir à unidade ilusória de uma disciplina ou de um método de pesquisa: o que permitiu o nascimento da REJ e justifica a sua perenização

é a vontade de produzir coletivamente a articulação de lógicas diversas que orientam a produção e a circulação da informação midiática.

A Rede não é, portanto, um simples reagrupamento temático de pesquisas, nem um simples local de trocas entre pesquisadores sobre um mesmo domínio. Também não é uma associação de pesquisadores de dimensão internacional, que buscaria construir sua legitimidade acadêmica. Ou seja, ela não é um espaço virtual de encontros ocasionais.

A REJ pretende reunir pesquisadores de horizontes diversos para produzir conhecimentos sobre um domínio circunscrito da realidade social: o jornalismo no espaço público. A unidade da Rede reside, nesse caso, nos programas científicos no qual ela se fixa. Esses são produzidos coletivamente com a ambição de elaborar hipóteses e de definir um quadro teórico que permita a colaboração de abordagens disciplinares diversas, operacionalizado por múltiplas metodologias (campo e *corpus*, etnografias e estatísticas etc.).

A coerência da Rede, o que lhe garante sua identidade científica em oposição a outras iniciativas (que podem ser conduzidas em outros contextos pelos mesmos pesquisadores do REJ), é o que chamamos – na ausência de um nome mais específico – de uma abordagem sociodiscursiva (RINGOOT, UTARD, 2005; AUGEY, DEMERS, TÉTU, 2008). Mais do que uma posição epistemológica, o termo designa, nesse caso, uma postura de pesquisa pragmática, baseada em uma convicção partilhada: as dimensões sociais e discursivas da prática jornalística devem ser abordadas conjuntamente para levar em conta as lógicas sociais de produção e de circulação de informações. Isso implica uma dupla preocupação na definição e na realização dos programas de pesquisa. Do ponto de vista teórico, a perspectiva utilizada deve buscar propor uma articulação de abordagens sociológicas e linguísticas. Na prática, os pesquisadores, agrupados em equipes multidisciplinares em torno de um terreno ou de um *corpus*, buscam construir um ponto de vista sintético sobre o objeto, partilhando seus métodos e suas linguagens (ver ainda seção 3.1).

A realização concreta de cada programa de pesquisa supõe a definição de conteúdos e de modalidades específicas. Mas, enquanto coletividade, a Rede se propõe à tarefa de trabalhar as lógicas sociodiscursivas da prática jornalística. Em longo prazo, ela pode mesmo ter a ambição de criar uma linguagem ou ainda conceitos comuns às diferentes abordagens utilizadas.

Nesse contexto, a REJ oferece aos membros a possibilidade de reunir suas competências e interesses para:

- mobilizar meios de pesquisa e de circulação de pessoas e de trabalhos;
- realizar programas de pesquisa cuja dimensão não poderia ser assumida apenas por um laboratório universitário ou por pesquisadores isolados;
- favorecer a dimensão comparativa das pesquisas, em particular, em nível internacional;
- compartilhar os dados e informações recolhidos;
- reunir-se para discutir com os membros do grupo de maneira regular e periódica;
- incentivar a publicação; e
- constituir uma identidade coletiva dentro de uma coletividade.

A realização dos objetivos da Rede depende, nesse caso, da mobilização de recursos pelos integrantes no desenvolvimento de programas de pesquisa em seus contextos locais, mas também na organização de atividades que permitam garantir a coesão do grupo e dar continuidade aos projetos da Rede.

2.3 Integrantes da REJ

Segundo informações do *site* www.surlejornalisme.com, a REJ conta atualmente com 33 integrantes de seis países diferentes: Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, França México, mais a Ilha da Reunião, um departamento francês localizado no Oceano Índico. O perfil dos membros é diverso e inclui professores em diferentes estágios da carreira, pesquisadores e doutorandos (ver Quadro 1). A ideia da Rede é incentivar o diálogo entre pesquisadores iniciantes e seniores, além de se constituir em um espaço democrático de trocas entre os participantes.

Observamos uma clara predominância de pesquisadores franceses e francófonos. Por um lado, isso decorre do próprio processo de constituição da Rede. Ela nasce a partir da iniciativa de pesquisadores sediados na França e dentro um contexto específico – a ausência de ambientes para o debate sobre o jornalismo naquele país. Na medida em que se desenvolve, por agregação de novos membros e instituições, a REJ acaba se constituindo em torno de um universo de pesquisadores e instituições francófonas, de modo que o domínio do idioma se tornou requisito para as trocas realizadas entre participantes.

A agregação de novos membros depende da existência de interesses de pesquisa comuns e também de afinidades profissionais ou mesmo relações de coleguismo. Os candidatos são indicados por um ou mais integrantes da Rede e os nomes são debatidos internamente antes da aprovação.

Tabela 1. Integrantes da Rede de Estudos sobre o Jornalismo

Integrante	Cargo/função	Instituição	País
Aurélie Aubert	Maître de conférences	Université Paris 8	França
Dominique Augey	Professeur	Université Paul Cézanne	França
Marc-François Bernier	Professeur agrégé	Université d'Ottawa	Canadá
Valérie Croissant	Maître de conférences	Université Lumière Lyon 2	França
Béatrice Damian-Gaillard	Maître de conférences	Université de Rennes 1	França
François Demers	Professeur titulaire	Université Laval	Canadá
Benjamin Ferron	Doctorant	Crape	França
Nathalie Fillion	Chargée d'enseignement	Université Laval	Canadá
Christophe Gimbert	Maître de conférence	Université de Rennes 1	França
Bernard Idelson	Maître de conférences	Université de La Réunion	La Réunion
Valérie Jeanne-Perrier	Maître de conférences	Université de Paris IV-Sorbonne	França
Zélia Leal Adghirni	Professora-associada	Universidade de Brasília	Brasil
Florence Le Cam	Maître de conférences	Université Libre de Bruxelles	Bélgica
Marie-Christine Lipani Vaissade	Maître de conférences	Université Michel de Montaigne Bordeaux 3	França
Nicolas Pélissier	Maître de conférences	Université de Nice Sophia Antipolis	França
Fábio Henrique Pereira	Professor adjunto	Universidade de Brasília	Brasil
Franck Rebillard	Professeur	Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3	França
Roselyne Ringoot	Maître de conférences	Université de Rennes 1	França
Denis Ruellan	Professeur	Université de Rennes 1	França
Francisco Sant'Anna	Doutor, jornalista e documentarista	Senado Federal	Brasil
Nikos Smyrniaos	Maître de conférences	Université Paul Sabatier Toulouse 3	França
William Spano	Maître de conférences	Université Lumière de Lyon 2	França
Jean François Tétu	Professeur émérite	Institut d'Etudes Politiques de Lyon	França
Daniel Thierry	Maître de conférences	Université de Rennes 1	França
Annelise Touboul	Maître de conférences	Université Lyon 2	França
Olivier Trédan	Doctorant	Université de Rennes 1	França
Bénédicte Toullec	Maître de conférences	IUT Nancy Charlemagne	França
Jean-Michel Utard	Maître de conférences	Université Strasbourg 3	França
Barbara Witte	Professeure	Hochschule Bremen	Alemanha
Eliane Wolff	Maître de conférences	Université de la Réunion	La Réunion
Adeline Wrona	Maître de conférences	Université Paris-Sorbonne	França
Armando Zacarias Castillo	Professor	Universidad de Guadalajara	México

Fonte: elaborado pelos autores a partir de informações disponíveis em www.surlejournalisme.com. Mantivemos as denominações de função e instituição no idioma original

No caso do grupo brasileiro, além dos nomes citados no quadro, integram a Rede os professores Luiz Martins da Silva e Dione Oliveira Moura, além de alunos de pós-graduação que possuam projetos ligados ao programa de pesquisa da REJ. Esses pesquisadores estão vinculados à linha Jornalismo e Sociedade, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.

2.4 Programas de pesquisa

A Rede de Estudos sobre o Jornalismo se articula em torno de programas de pesquisa, a partir dos quais se depreendem os projetos individuais e institucionais. Os programas são definidos pelos integrantes a partir dos questionamentos que surgem nas próprias investigações conduzidas no âmbito da Rede (ver seção 3). Em doze anos de funcionamento, foram trabalhadas as seguintes temáticas de pesquisa:

- inform@tion.local (1999-2001) sobre o desenvolvimento da informação local na Internet.
- Invenção permanente (2002-2006) sobre as novas práticas e novos atores do jornalismo.
- Ordinário (2007-2011) sobre os usos não profissionais da informação e do jornalismo.

Encerrada uma etapa de pesquisa, a Rede publica uma obra coletiva reunindo os trabalhos de autores ou grupos engajados nos programas de investigação coletiva.

2.5 Produção acadêmica

No decorrer dos anos, os membros da Rede adquiriram experiência de valorização coletiva de seus trabalhos, por meio da publicação de artigos, edição de livros e da organização de eventos científicos. A seguir, apresentamos os principais resultados da produção acadêmica da REJ.

2.5.1 Livros

A primeira obra da Rede, *Inform@tion.local. Le paysage médiatique régional à l'ère électronique*, foi publicada em 2002, na França, pela Editoria L'Harmattan. Organizada por Béatrice Damian, Roselyne Ringoot, Denis Ruellan e Daniel Thierry, a obra reuniu pesquisas sobre os impactos da internet na produção da informação local. Tendo como ponto de partida um conjunto de pesquisas empíricas sobre diferentes veículos, as conclusões do livro remetem ao esforço dos gestores da informação de proximidade em proteger o seu território do ingresso de novos atores.

A partir do projeto de pesquisa “invenção permanente”, foram publicados dois livros: *Le journalisme em invention-nouvelles pratiques, nouveaux acteurs* (RINGOOT, UTARD, 2005), que reúne cinco textos de 13 autores franceses; e *Figures du Journalism* (AUGEY, DEMERS, TETU, 2008), editado no Canadá e que reúne outros seis artigos de 18 pesquisadores. A segunda obra mostra os fenômenos de transformação no jornalismo observados em outros contextos nacionais, incluindo o Brasil, a província canadense do Québec, o México e as ilhas do Oceano Índico.

Atualmente, se encontra em processo de editoração uma obra sobre o tema “Mudanças Estruturais no Jornalismo”, resultado de um colóquio internacional realizado na Universidade de Brasília em abril de 2011 (www.mejor.com.br) que reuniu dezenas de pesquisadores do grupo. O livro reunirá artigos de autores belgas, brasileiros, canadenses, franceses e mexicanos. A ideia é que o livro seja publicado simultaneamente no Brasil, França e México, em três idiomas, de acordo com o local de publicação.

2.5.2 Dossiês de revistas, seminários, colóquios e jornadas de trabalho

As modalidades de valorização da produção da REJ incluem ainda a publicação de dossiês temáticos em periódicos e a organização de eventos científicos. No primeiro caso, destacamos a publicação de uma edição especial sobre a imprensa *on-line*, na revista *Médiamorphoses* (Institut National de l’Audiovisuel, n. 4, mars 2002) e outra sobre o tema “jornalistas e cidadãos”, na revista *Communication et Langages* (n. 165, 2010).

Já os eventos são classificados pelo *site* www.surlejournalisme.com em duas categorias: jornadas de estudos “olhares cruzados” e “encontros” (ver Quadro 2). O objetivo das jornadas de estudo é propor discussões epistemológicas entre pesquisadores de diferentes disciplinas que, de alguma forma, trabalhem sobre o jornalismo. Visam também incentivar encontros entre pesquisadores e profissionais sobre assuntos específicos. Já os encontros da Rede seguem o formato de colóquios de pequeno e médio porte sobre temas restritos, a maioria com alguma abertura para participação internacional.

Esses grupos, entretanto, não cobrem a totalidade de atividades realizadas pela Rede. Parte dos eventos, organizados antes da criação do *site*, não aparecem listados na página do grupo. Além disso, existe uma série de encontros pontuais, organizados por iniciativa dos integrantes da REJ, mas que não adquirem o caráter de evento oficial, seja por falta de comunicação entre os membros, seja pelo baixo grau de

institucionalização da Rede, se comparada, por exemplo, a um grupo de pesquisa ou sociedade científica.

Quadro 2. Eventos promovidos ou apoiados pela REJ

Ano	Nome/ assunto	Local	Tipo
2007	Journalisme en ‘mutation’? Vies, morts et résurgences du journalisme.	Paris (França)	Jornada de estudos “Olhares cruzados”
2008	Seminário internacional de Analisis sobre la Produccion Academica en Estudios de Periodismo	Guadalajara (México)	Colóquio internacional e Jornada de estudos “Olhares cruzados”
2008	Economie du journalisme	Paris (França)	Jornada de estudos “Olhares cruzados”
2009	L'ordinaire du journalisme	Paris (França)	Jornada de estudos “Olhares cruzados”
2009	Assises du journalisme. Le journalisme se transforme-t-il vraiment	Strasbourg (França)	Colóquio internacional
2010	Matière et esprit du journal. Le discours de la forme dans la presse, de la Gazette à Internet	Troyes (França)	Colóquio
2010	Journalismes et éthique. Téalités plurielles, éthique commune ?	Ottawa (Canada)	Colóquio internacional
2011	I Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo e Jornada de Estudos: L'entretien de recherche avec des journalistes: Miroir, fiction et transferts ?	Brasília (Brasil)	Colóquio internacional e Jornada de estudos “Olhares cruzados”
2011	Les mutations de l'information et des médias locaux et régionaux: économie, contenus, usages et pratiques professionnelles	Toulouse (França)	Colóquio internacional
2011	Les mutations de l'information et des médias locaux et régionaux: économie, contenus, usages et pratiques professionnelles	Toulouse (France)	International colloquy

Fonte: elaborado pelos autores a partir de informações disponíveis em www.surlejournalisme.com

Como afirmamos, os eventos apresentados no quadro refletem apenas parte dos encontros promovidos pela REJ. Contudo, esse cenário remete a duas questões que têm sido discutidas atualmente no que concerne à organização da Rede: a necessidade de descentralizar as atividades (muito concentradas na França) e a criação de outros mecanismos de valorização dos trabalhos produzidos no âmbito da REJ. Discutiremos, logo abaixo, duas iniciativas que reforçam esse último aspecto.

2.5.3 O site www.surlejournalisme.com

A partir da constatação, por parte dos membros da Rede, de um relativo desperdício de seus esforços no contexto de difusão das

pesquisas sobre o jornalismo, iniciou-se, por iniciativa de Florence le Cam, na época professora da Universidade de Rennes 1, a edição de um *site* dedicado à divulgação de notícias internacionais sobre a pesquisa em jornalismo: www.surlejournalisme.com.

The screenshot shows the homepage of the website 'SUR LE JOURNALISME...'. The main navigation bar includes 'LECTURES - ARTICLES UNIVERSITAIRES', 'RENCONTRES', 'BIBLIOTHÈQUE SUR LE JOURNALISME', 'ARCHIVES', and 'REANTRA'. A search bar is located at the top right. The main content area is divided into two columns. The left column features three news items: 'Colloque: Journalisme et culture' (dated 28 September 2011), 'Lancement du site Médias 19' (dated 6 September 2011), and 'Full-time teaching in Journalism' (dated 19 September 2011). The right column features a 'RESSOURCES EN LIGNE' section with a list of resources and a 'A VEHIR' section with two featured articles: 'Le colloque I Congreso Internacional sobre Periodismo...' and 'Le colloque Mejor. I Coloquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo...'. The footer includes 'RESEAU D'ÉTUDES SUR LE JOURNALISME' and 'Le Réseau d'études sur le'.

Figura 1. Home do site "Sur le Journalisme"

O *site* possui três vocações:

- Acompanhar a **atualidade da pesquisa sobre jornalismo**: chamadas de trabalhos para congressos, revistas e livros, anúncios de seminários e de colóquios, ofertas de empregos e de bolsas, bem como as últimas publicações científicas da área e referências *on-line* relevantes;
- Disponibilizar uma **lista de links de referência** (*blogs* acadêmicos, recursos universitários e revistas científicas *on-line*) que permite o acesso ao conhecimento sobre diversos atores do meio científico, ao mesmo tempo em que facilita a pesquisa bibliográfica (por pesquisadores e estudantes).
- Oferecer um **suporte para a publicação de comunicações** originárias de jornadas de estudo organizadas pela Rede e de colóquios que tenham recebido algum apoio da REJ.

O *site* publica notícias e pesquisas realizadas em quatro línguas: francês, português, espanhol e inglês e recebe cerca de 300 visitantes-únicos/dia, o que corresponde a 9.000/mês e 100.000/ano.

2.5.4 Revista *Sobre o Jornalismo/Sur le Journalisme/About Journalism*

A segunda iniciativa de valorização das discussões realizadas pela Rede é a criação da Revista *Sobre o Jornalismo/Sur le journalisme/About Journalism*, ancorada em três espaços nacionais: Brasil, França e Canadá. O periódico, em processo de criação, é editado pelos professores François Demers (Université Laval, Canadá), Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles, Bélgica), Fábio Pereira (Universidade de Brasília, Brasil) e Denis Ruellan (Université de Rennes 1, França). Conta com comitê científico trinacional/internacional, responsável pela organização de dossiês e avaliação dos artigos enviados.

O objetivo do periódico é servir como ponto de partida para a publicação de trabalhos inovadores sobre o jornalismo, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. A Revista pretende servir como um local de estímulo à produção científica na área.

Atualmente os editores trabalham na produção dos dois primeiros números da Revista. O primeiro resgata a temática da jornada de estudos realizada em Brasília e trata do tema “A entrevista de pesquisa com jornalistas”. Já o segundo número aborda a convergência midiática.

A revista será publicada em formato impresso e *on-line*. Para a versão impressa, é sugerida uma edição anual, no formato de almanaque. Para a versão *on-line*, está em estudos a ideia de desenvolver um espaço próprio para a revista, hospedado no *site* www.surlejournalisme.com.

3 Pressupostos teóricos da Rede

Nesta seção, trataremos de alguns pressupostos teóricos que suportam os trabalhos realizados pelos pesquisadores brasileiros participantes da Rede. Não temos a intenção de fazer uma revisão exaustiva da bibliografia partilhada pela REJ e, muito menos, insinuar a existência de uma *doxa* que estruturaria as discussões realizadas nesse contexto. Nossa ideia é citar brevemente alguns avanços produzidos na Rede que nos parecem importantes na compreensão do objeto jornalismo.

3.1 O jornalismo como uma prática sociodiscursiva

O jornalismo é uma prática social de produção discursiva antes

de ser uma profissão. Esse pressuposto implica em abandonar, por um lado, uma concepção normativa dessa atividade – que tende a reforçar tipologias e mitos – e considerá-la enquanto resultado das interações entre atores que participam, de algum modo, de sua construção. Essa análise se concentra tanto nas práticas sociais como nos discursos jornalísticos e nos discursos produzidos sobre o jornalismo.

Assim, no lugar da pretensão funcionalista, que separa emissão, mensagem e recepção na análise de objetos de comunicação, o projeto de pesquisa da Rede visa, de certa forma, aliar as condições de produção ao discurso produzido. Essa proposta tem sido operacionalizada pela constituição de grupos interdisciplinares (capazes de fazer leituras transversais sobre um mesmo objeto) e também pelas possibilidades de comparação entre diferentes contextos nacionais (cuja análise das idiosincrasias locais permite compreender os diferentes processos de constituição do jornalismo). Dessa perspectiva é possível depreender um programa de pesquisa que deve levar em consideração:

a) Os **mecanismos de constituição do jornalismo enquanto “formação discursiva”** (RINGOOT, UTARD, 2005), incluindo os atores e discursos que participam desse processo. Parte-se do pressuposto de que o modo como o jornalismo se estrutura e as dinâmicas sociais envolvidas nesse processo permitem compreender o próprio funcionamento desse espaço social, bem como os mecanismos de conservação e mudança na prática jornalística.

b) Assim, é possível perceber a heterogeneidade constitutiva do jornalismo, a **dispersão nos grupos de atores e nas modalidades de produção e circulação do conteúdo informativo**. A apreensão desses objetivos está ligada à tensão entre ordem e dispersão da prática jornalística e ao entrelaçamento entre as práticas dos atores (os jornalistas, mas também públicos e fontes) e os discursos que eles produzem sobre suas próprias práticas (RUELLAN, 2006).

c) **As modalidades de circulação da informação entre os públicos**, que incluem a recepção dos conteúdos, as modalidades de intervenção dos públicos nos veículos de comunicação, e a apropriação e circulação da produção midiática *entre* os públicos nas ferramentas de autopublicação, por meio de processos de mediação anteriormente invisíveis do ponto de vista dos jornalistas – e, nesse sentido a pesquisa de Tredan (2011) sobre os *blogs* aparece como ilustrativa dessas novas mediações.

3.2 O jornalismo como uma invenção permanente

Partimos de uma definição mínima do jornalismo como uma prática sociodiscursiva, espaço de interação entre três instâncias

salientadas pela sociologia profissional: as fontes, as práticas, os públicos. Para além da relação estável entre atores e atividades distintas que fundam o mito da autonomia e da independência jornalística; essas instâncias são consideradas como polos ou papéis, podendo ser investidos por atores diferentes ou idênticos.

Essa concepção possibilita lançar um novo olhar sobre as práticas indiferenciadas do jornalismo. A maturação coletiva destes estudos nos levou a refutar a tentação recorrente de reconstruir continuidades seguras. De modo particular, isso nos levaria a pensar a dispersão como difusão de um modelo a partir do centro. Para isso, adotamos, em um primeiro momento, a noção de um *flo* constitutivo das fronteiras da profissão jornalística, elaborada por Denis Ruellan (1993). Mas será a partir da adoção do conceito de dispersão, de Michel Foucault, aplicada à formação discursiva do jornalismo (RINGOOT; UTARD, 2005), que será possível explicar as transformações ou as mutações observadas nas mídias sem trazer de volta os movimentos de tensão ou de submissão ao modelo profissional da prática jornalística.

O que esta noção pretende afirmar é que as novas práticas emergem de maneira dispersa, isto é, não ligadas a uma fonte única. E o que esta noção interroga é a possibilidade de identificá-las como jornalísticas, independente das normas historicamente construídas. Não que estas não tenham suas razões sociais. Nem significa dizer que o jornalismo, no modo como ele se institucionalizou, não seja uma dimensão necessária da lógica democrática. Mas ele não pretende, sozinho, ocupar um espaço que transborde um território ou uma função para se estender a outras práticas de produção de informações e de saberes sobre o mundo.

É assim que compreendemos a ideia de um jornalismo em invenção. A alusão explícita ao título da obra de Thomas Ferenczi (1993) – *L'invention du journalisme en France* – retém a ideia de que a prática jornalística se constrói pela diferenciação, ou pela ruptura com outras práticas e constitui uma área identificável. Mas o aspecto duradouro da fórmula que instaura a ruptura como ato contínuo, significa a impossibilidade de identificar o jornalismo de maneira exclusiva a uma essência que teria encontrado encarnação em uma profissão.

3.3 O jornalismo feito a partir do ordinário

Em 2007 a REJ lançou um novo programa em torno da noção de “ordinário” no jornalismo. O desenvolvimento da internet, com seu cortejo de novas formas e modalidades (*blogs, sites* coletivos e participativos, fóruns, redes sociais, jornais *on-line* etc.) parece ter acelerado um

movimento de singularização de usos midiáticos através de duas faces:

a) A singularização da recepção, realizada em meios nômades, desligados do tempo, de conteúdos mais especializados, de vias de acesso mais fragmentadas e personalizadas;

b) A singularização da produção, graças a meios simplificados, a dispositivos variados, mais autônomos, muitas vezes gratuitos e mais acessíveis que os meios tradicionais de fabricação e de difusão da informação.

Entretanto, esse movimento não pode ficar restrito à época recente nem à internet. Ele entra em sintonia com práticas pedagógicas de imprensa, de usos militantes políticos do jornal, de investimentos associativos nas rádios, do uso da fotografia e do vídeo para fins públicos.

Essa tendência é amplificada pelo uso crescente que as mídias de massa fazem da expressão pública das audiências, incorporando-as em níveis variados ao dispositivo editorial (*e-mail*, debates, informações etc.). Ao mesmo tempo, integra-se a esse processo o modo como o conteúdo das mídias é, por sua vez, apropriado pelos usuários. Ao articular esses dois níveis, é possível avançar na compreensão dos processos de emergência de novos cenários sociais (dentro ou fora das mídias tradicionais) onde essas diferentes formas de apropriação participam da construção de identidades individuais e coletivas. Nessa hipótese, o “comum” do qual falava Certeau (1975) é o interstício que permite que indivíduos, entre recepção e produção de mensagens, possam forjar um universo singular de sentidos, de conhecimento e de relação que escapa às produções de massa.

A ambição do programa de pesquisa sobre o ordinário no jornalismo é justamente a de problematizar o papel do amador nessa configuração midiática. Esse papel não é analisado somente a partir de lógicas de concorrência e conflito com a dimensão profissional da prática jornalística – como sugere a sociologia bourdieusiana que tende a reforçar a não identidade dos públicos a partir da sua instrumentalização pelos jornalistas. Pelo contrário, tomam-se as interações realizadas no espaço ordinário a partir das suas contribuições na construção de identidades sociais e na própria (re)constituição do espaço público.

Diversas iniciativas empíricas foram lançadas simultaneamente pelos membros do REJ que se reúnem regularmente para compartilhar ideais em torno desta noção e de sua articulação com os resultados obtidos no campo. Uma nova publicação sobre o assunto será lançada em breve.

4 Considerações finais: sobre potencialidades e limites da Rede

A tradição dos estudos de jornalismo é antiga, mas sempre renovada pela reativação dos desafios ligados às transformações sociais, políticas, ideológicas, culturais e tecnológicas que trabalham essa prática

social. Contudo, observamos que essas pesquisas são ainda muito dispersas, e marcadas por diferenças disciplinares fortes.

A constituição de uma experiência internacional e interdisciplinar como a Rede de Estudos sobre o Jornalismo permite preencher lacunas e abrir caminhos no que diz respeito à investigação sobre o Jornalismo. A possibilidade de avançar na compreensão desse objeto a partir de contextos nacionais de pesquisa nem sempre é fácil, tendo em vistas estruturas que condicionam a produção de conhecimento. Em geral, esta se encontra limitada por constrangimentos impostos pela carreira universitária, pelo modelo de gestão das instituições de ensino e pesquisa e pelas políticas oficiais de fomento e avaliação da pesquisa.

Nesse contexto, a REJ se configura como um espaço de relativa **autonomia** na proposição de objetos e metodologias de estudo sobre o jornalismo, o que se reflete na **diversidade de abordagens** e de **interesses de pesquisa**, desenvolvidos no âmbito da Rede. Também permite um debate mais **franco** e **horizontal** entre pesquisadores que ocupam posições distintas na carreira, na medida em que o *status* desses indivíduos se dilui em propostas coletivas de pesquisa.

Esse caráter frouxo da Rede não implica em uma diluição da produção acadêmica. De fato, observamos uma razoável **coerência** nas abordagens adotadas no interior da REJ, o que garante a **continuidade** dos programas de pesquisa desenvolvidos. Ao mesmo tempo, o esforço coletivo dos pesquisadores engajados nesse projeto tem se refletido em uma produção acadêmica **densa**, embora não seja expressiva do ponto de vista quantitativo.

Por outro lado, a Rede de Estudos sobre o Jornalismo ainda se mostra excessivamente concentrada na França. Isso tem, pelo menos, três consequências negativas. Primeiro, o relativo desconhecimento dos trabalhos produzidos pela REJ fora do mundo francófono. Segundo, a ausência de um diálogo mais consistente com outras tradições de pesquisa sobre o Jornalismo (mundo ibero-americano, países anglo-saxões etc.). Finalmente, a incapacidade de a REJ se constituir em um espaço realmente internacional de trocas – é possível pensá-la mais como uma rede transnacional, cujo foco ainda se concentra nos contextos da produção científica franceses/francófonos.

Além disso, a possibilidade de intensificar a cooperação internacional através da Rede, ainda depende de uma maior compreensão entre os membros dos contextos institucionais de pesquisa sobre o jornalismo. Por exemplo: na França, o jornalismo ainda aparece como um objeto de estudo secundário, analisado por disciplinas como Sociologia,

Linguística, História, Ciência Política, Ciência da Informação e Comunicação. Já no Brasil observamos um grau maior de emancipação e institucionalização dessa disciplina, o que se reflete na proliferação de periódicos específicos (*Brazilian Journalism Research, Estudos em Jornalismo e Mídia, PJ: Br* etc.) e na existência de sociedades científicas consolidadas, como a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e o Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Nesse caso, algumas necessidades de legitimação do campo de estudo, presentes no debate francês, embora já tenham sido superadas pelos pesquisadores brasileiros, acabam impactando diretamente na organização da REJ.

Essas questões têm sido colocadas internamente em um debate mais amplo sobre o futuro da Rede, seu grau de institucionalização, a definição de um novo programa de pesquisa coletivo, a abertura para novos membros e instituições etc. Mais do que um sinal de crise ou fragilidade da Rede de Estudos sobre o Jornalismo, essa discussão remete justamente à capacidade de reinvenção do grupo na constituição de um modelo original e profícuo de se pesquisar o objeto Jornalismo.

| NOTAS

- 1 No original: “*alliance between researches institutions where collaborative research takes places and information and other resources are exchanged*”. Todas as traduções foram feitas pelos autores.
- 2 [...] *un espace coopératif, interdisciplinaire et international, de chercheurs sur le journalisme et les médias.*

| BIBLIOGRAFIA

ADGHIRNI, Z. L.; RUELLAN, D. O Jornalismo como invenção permanente: novas práticas, novos atores. COLÓQUIO BRASIL-FRANÇA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 9, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, set. 2009. 15p.

AUGEY, D.; DEMERS, D.; TÉTU, J.-F. (orgs.). **Figures du journalisme.** Brésil, Bretagne, France, La Réunion, Mexique, Québec. Québec: PUL, 2008. p. 19-45.

BALANCIERI, R.; BOVO, A. B. ; KERN, V. M.; PACHECO, R. C. S.; BARCA, R. M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo da Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, vol. 34, n. 1, p. 64-77, 2005.

BOONEKAMP, G. M. M.; COSTONGS, C.; LOGGHE, K. L. R.; VAN DER VENNE, M. N. E. J. International networking: a healthy vehicle for research? **European Journal of Public Health**, vol. 10, n. 2, p. 143-147, 2000.

CERTEAU, M. (de). **L'Écriture de l'Histoire**. Paris: Gallimard, 1975.

CHARRON, J.; BONVILLE, J. Typologie historique des pratiques journalistiques. In BRIN, C.; CHARRON, J.; BONVILLE, J. (orgs.). **Nature et transformation du journalisme**. Théories et recherches empiriques. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2004. p.141-217.

DEUZE, M. What is journalism?: Professional identity and ideology if journalists reconsidered. **Journalism**, vol. 6(4), p. 442-464, 2005.

FERENCZI, T. **L'invention du journalisme en France**. Naissance de l'apresse moderne à la fin du XIXème siècle. Paris: Plon, 1993.

RINGOOT, R.; UTARD, J.-M.. Genres journalistiques et "dispersion" du journalisme. In RINGOOT, R.; UTARD, J.-M. (orgs.). **Le journalisme en invention**. Nouvelles pratiques, nouveaux acteurs. Rennes: PUF, 2005. p. 21-47.

ROSSONI, L.; SILVA, A. J. H.; FERREIRA JÚNIOR, I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa no campo de Ciência e Tecnologia no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 48, n. 4, p. 34-48, 2008.

RUELLAN, D. **Le Professionnalisme du Flou**. Identité et savoir-faire des journalistes français. Grenoble: PUG, 1993.

RUELLAN, D. Corte e costura do jornalismo. **Líbero**, São Paulo, ano IX, n. 18, p. 31-40, 2006.

TREDAN, O. A construção dos públicos na internet, dos grupos de pares às novas legitimidades culturais. **Alceu**, vol. 22, p. 5-25, 2011.

Zélia Leal Adghirni é doutora em Comunicação pela Universidade Stendhal-Grenoble (França). Jornalista, pesquisadora CNPq e professora do Departamento de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: zeliadghirni@gmail.com

Fábio Henrique Pereira é Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: fabiop@gmail.com